

ÍNDICE DO VOLUME I

<i>Advertência da Terceira Edição (1963)</i>	7
INTRODUÇÃO	9

NA SENDA DA SOCIOLOGIA DIFERENCIAL

CAPÍTULO. I—Os falsos problemas da sociologia do Século XIX	43
---	----

1. Sociologia ou Filosofia da História	43
2. Sociologias da ordem e sociologias do progresso	47
3. O suposto conflito entre Individuo e Sociedade	51
4. Uma falsa alternativa: psicologia ou sociologia .	58
5. Um beco sem saída: o problema do «factor pre- dominante».	65
6. O problema das leis sociológicas	73

CAPÍTULO II—A sociologia em profundidade.	83
---	----

1. A superfície morfológica e ecológica	91
2. As organizações sociais ou os aparelhos organi- zados	93
3. Modelos sociais	95
4. As condutas colectivas de uma regularidade mas desenrolando-se fora dos aparelhos organizados	98
5. As tramas dos papéis sociais	102
6. As atitudes colectivas	109
7. Os símbolos sociais	113
8. As condutas colectivas efervescentes, inovadoras e creadoras	123
9. As ideias e valores colectivos	128
10. Estados mentais e actos psíquicos colectivos. .	131

CAPÍTULO III — A escala microsociológica: manifestações de sociabilidade	145
Introdução	145
I — Ensaio de uma classificação pluralista dos tipos de sociabilidade	158
1. Critérios de classificação e esquema geral	158
2. Sociabilidade por fusão parcial nos Nós e a sociabilidade por oposição parcial entre Eu, Tu, Ele, Aquele (relação com o outro)	162
3. Os graus de intensidade da sociabilidade por fusão parcial no Nós: a Massa, a Comunidade e a Comunhão.	176
A) A Massa	181
B) Comunidade	192
C) Comunhão	201
D) A Impossibilidade de estabelecer uma hierarquia imanente e geral entre Massa, Comunidade e Comunhão	209
4. A sociabilidade passiva e a sociabilidade activa	215
5. Três tipos de relações com o outro, as relações de aproximação, de «afastamento» e as relações «mistas»	224
6. Os Nós activos de carácter unifuncional, multifuncional e suprafuncional	229
7. Sociabilidade organizada segundo o princípio de dominação e segundo o princípio de colaboração. As manifestações organizadas da Massa, da Comunidade e da Comunhão	235
8. Os Nós activos que servem o interesse geral ou o interesse particular	242
9. Conclusão	244
II — Análise crítica de algumas classificações dos tipos de sociabilidade	246
 CAPÍTULO IV — Microsociologia e sociometria	 285
1. Observações preliminares	285
2. Sociometria microsociológica e realidade social	297
3. As técnicas sociométricas adaptadas ao estudo dos «Nós» e dos seus diferentes graus	307

A) O teste combinado da cisão	316
B) O teste combinado das avaliações colectivas opostas	317
C) O teste combinado dos esforços colectivos eficazes	319
D) O teste de adesão instantânea ou hesitante e da participação plena ou parcial nos «Nós»	321

CAPÍTULO V—Tipologia dos agrupamentos particulares 325

I—O que é o agrupamento social? 325

1. Observações preliminares 325
2. O que os agrupamentos não são ou não são necessariamente 337
3. Definição do conceito de agrupamento social . 348

II—Ensaio de uma classificação pluralista dos agrupamentos. Esquema geral da classificação 352

1. Conteúdo: agrupamentos uni, multi e supra-funcionais 357
2. Envergadura: agrupamentos reduzidos, médios ou extensos em número 359
3. Duração: agrupamentos temporários, duradouros e permanentes
4. Ritmo: agrupamentos de cadência lenta, média e precipitada 363
5. Medida de dispersão: agrupamentos à distância, agrupamentos de contacto artificial, agrupamentos reunidos periodicamente, agrupamentos reunidos de um modo permanente 366
6. Fundamento de formação: agrupamento de facto, agrupamento voluntário, agrupamentos impostos 368
7. Modo de entrada: agrupamentos abertos, agrupamentos de acesso condicional e agrupamentos fechados. 375
8. Grau de Exteriorização: agrupamentos inorganizados, não estruturados ou estruturados, e agrupamentos parcialmente ou completamente organizados 377
9. Funções: agrupamentos de parentesco de afinidade fraterna, de localidade, de actividade económica, agrupamentos mistos contendo os de afinidade fraterna e os de actividade económica, agrupamentos de actividade lucrativa, agrupamentos de êxtase místico 382

10. Orientação: agrupamentos de divisão e agrupamentos de união	385
11. Modo de penetração pela sociedade global: agrupamentos refractários, agrupamentos mais ou menos submetidos à penetração, agrupamentos completamente submetidos à penetração pela sociedade global	388
12. Grau de compatibilidade entre agrupamentos: agrupamentos compatíveis, parcialmente compatíveis, incompatíveis e exclusivos	392
13. Modo de coacção: agrupamentos dispendo de coacção condicional e agrupamentos dispendo da coacção incondicional	400
14. Princípio que rege as estruturas e as organizações: agrupamentos de dominação e agrupamentos de colaboração	403
15. Grau de unidade: agrupamentos unitários, federalistas e confederalistas	405
Conclusão	407
III — O conceito de classes sociais	409
1. A concepção marxista	413
2. As concepções de M. Halbwachs e P. Sorokin	420
3. Definição do conceito de classes sociais	440
CAPÍTULO VI — O conceito de estrutura social	459
I — As razões pelas quais o conceito de estrutura se impõe à sociologia e à etnologia contemporâneas	459
II — Os desacertos na interpretação do conceito de estrutura social	471
III — Ensaio de precisão e clarificação do alcance exacto do conceito de estrutura social	494
CAPÍTULO VII — Os tipos de Sociedades globais	511
I — As teocracias carismáticas	514
II — As sociedades ditas patriarcais	524
III — As sociedades feudais	530
IV — As sociedades globais onde predominam as cidadades-estados tornando-se impérios	545

V — A sociedade global onde se manifestam os alvores do capitalismo e o absolutismo dito esclarecido	558
VI — A sociedade global democrático-liberal cor- respondente ao capitalismo concorrencial desenvolvido	559
Observações finais	579